



AS AVES DE PRESA

1. AVES DE PRESA

1.1 Generalidade sobre aves de presa

As aves de presa empregues na cetraria em Portugal são provenientes de criação de cativoiro. A sua posse é tutelada por convénios internacionais, os quais Portugal subscreveu, sendo o instituto de Conservação da natureza, o organismo que superintende o processo de obtenção e detenção.

A utilização das aves em cetraria é tutelada pela Direcção Geral das Florestas (www.min-agricultura.pt), sendo necessário o seu registo anual nesta direcção.

1.2 As espécies de Aves de Presa na Cetraria

Nem todas as aves de presa são utilizadas em Cetraria, por razões a seguir descritas. Procedemos também a uma breve descrição das espécies mais comuns e emblemáticas da Cetraria portuguesa e internacional.

--Nobres e Ignóbeis.

Nobres. Quando em Cetraria se especifica a divisão das aves de presa em *Nobres*, refere-se a certos atributos psicológicos e físicos que determinam ou não as capacidades de rapidez de voo, de formas de atacar, de prear, até mesmo diferenças de alimentação. Há aquelas que no seu meio natural, não fazem presa em animais ou aves parados ou posadas, não se alimentam de cadáveres, possuem um psiquismo próprio, são rápidas e fulminantes em seus voos de caça. Estas são as *Nobres*, os diversos e verdadeiros falcões (género *Falco*) e os Açores e Gaviões (genero *Accipiter*).

Ignóbeis. São todas as outras aves rapaces, incluindo águias. Atacam animais ou aves parados ou pousadas, alimentam-se de cadáveres, são de um modo geral de evolução lenta em seus voos, possuem um psiquismo diferente, mais oportunista que as antecedentes.

--Remadoras e Veleiras.

Há ainda no vocabulário cetreiro a designação de aves *remadoras*, são todas a aves de voo com rápidos batimentos de asa. Todas as nobres.

Aves *veleiras* para todas as aves de bater de asas de frequente voo planado. As ignóbeis.

--De Alto - Voo e de Baixo – Voo.

Dentro das aves nobres, as autenticas aves de Cetraria há que distinguir as de alto – voo, os Falcões e as de baixo – voo os açores e os gaviões.

--De Rol e de Punho.

Os Falcões são ainda denominados em Cetraria, por aves de rol e os Açores, Águias e os Gaviões por aves de punho, dado que os Falcões se fazem regressar desde o ar ao cetreiro, volteando-se ou rolando o rol e os Açores, Águias e os Gaviões directamente ao punho enluvado do caçador. Sendo esta a regra clássica, cada



vez mais se ensinam as aves a responder a ambos os apelos se por exemplo se encontrar o falcoeiro numa zona de erva alta dificilmente o falcão descerá para um rol que desaparece no solo.

--Idades e plumagens, sexos.

As aves de Cetraria mudam as suas penas uma vez por ano, daí contar-se a idade pelo numero de mudas dizendo-se por exemplo, que tal ave tem tantas mudas, e *entre mudado* se fez somente a primeira muda conservando ainda algumas penas de juvenil.

A ave nobre de sexo masculino é em Cetraria designada por *terço* e de sexo feminino por *prima* em relação dos terços, terem segundo se afirma cerca de um terço menor que o tamanho das primas. Uns e outros têm as suas vantagens em Cetraria os terços são mais ágeis os primas mais poderosas, em Cetraria as aves nobres são referidas no masculino.

1.3 Algumas aves de presa empregues na Cetraria.

--Aves nobres de alto – voo, ou de rol (Falcões).

NEBRI (*Falco peregrinus peregrinus*). Considerado em Cetraria como príncipe das aves de caça, é a subespécie do norte da Europa do Falcão – peregrino, o protótipo da raça. Tem adulto de 1 Kg a 1,300 Kg de peso, pode atingir no voo picado 300 Km/hora. O termo Nebri era usual na península há quem atribua a origem deste vocabulário que em castelhano se diz Nebli ao nome da cidade espanhola de Niebla na suposição de ter ali existido uma antiga escola de Cetraria. Universalmente designado por Peregrino devido ao facto das suas peregrinações de nómada, sobretudo na fase de adolescente.



Falco peregrinus peregrinus

Nome comun.: Falcão peregrino

Familia: FALCONIDEOS

Orden: FALCONIFORMES

Hábitat: Claramente associado a zonas rochosas e argilosas, podem-se encontrar em montanhas, zonas de concentração migratórias e nas proximidades de portos. Beneficiando da passagem de pombos ou de outras aves. Em zonas planas podem nidificar em ruínas de edifícios ou em postes eléctricos de elevada envergadura os dois factores parecem conciliar a existência. para criar e a disponibilidade de uma boa base de alimentação.

Distribuição Espécie praticamente cosmopolita, presente em todos os continentes excepto na antártica a sua distribuição em geral se coloca em encostas acentuadas, áreas montanhosas e vales fluviais com zonas apropriadas para criar, pode aparecer em zonas totalmente planas sempre que existam estruturas elevadas para nidificar.



BAFARI (*Falco peregrinus brookei*). Subespécie mediterrânea do Falcão peregrino, de 500 gr a 1 Kg de peso (mínimo para terços, máximo para primas). Mais curto que o Nebri, mais compacto de estrutura, mas muito semelhante. Caracteriza-se pela valentia. É o Peregrino residente na Península Ibérica. Também se denomina por BAHARI palavra árabe que significa para os arábicos do norte de África, marinho e talvez nortenho, o que estaria perfeitamente certo em relação á nossa Península.

Falco peregrinus brookei

Nome comun.: Falcão peregrino

Familia: FALCONIDEOS

Orden: FALCONIFORMES

Hábitat: Claramente associado a zonas rochosas e argilosas, podem-se encontrar em montanhas, zonas de concentração migratórias e nas proximidades de portos. Beneficiando da passagem de pombos ou de outras aves. Em zonas planas podem nidificar em ruínas de edifícios ou em postes eléctricos de elevada envergadura os dois factores parecem conciliar a existência. para criar e a disponibilidade de uma boa base de alimentação.



TAGAROTE (*Falco peregrinus pelegrinoides*). Foi também chamado Falcão da Barbearia e é uma subespécie mais pequena do Falcão peregrino, habitante do norte de África e existindo também nas ilhas de Cabo Verde. É muito ágil e rápido. Afirmam os antigos falcoeiros norte africanos que se capturavam nas rochas da ribeira de Tagaros, vindo-lhes daí a designação de Tagarotes. Eram pelo seu pequeno tamanho falcões próprios para damas.





GERIFALTE (*Falco rusticolus*). Falcão Ártico, com variadas raças e plumagens, do cinzento escuro ao branco puro. Os mais belos são os letrados assim designados e na antiga Cetraria portuguesa por terem a plumagem branca com pequenos pontos negros, à maneira de letras. É o maior, mais vigoroso e o mais famoso dos falcões. Chega aos 2 kg. de peso, tem a faculdade de poder subir em voo de caça até ao alto, quase na vertical. Na idade média eram autênticas jóias.



Falco rusticolus

Nome comun.: Falcão rusticolus

Família: FALCONIDEOS

Orden: FALCONIFORMES

Hábitat: Durante a estação de reprodução o Gerifalte é encontrado em zonas de penhascos rochosos do norte do Canadá e no norte dos estados unidos. Os indivíduos de Overwintering podem ser encontrados em pântanos litorais.

Reprodução A postura consiste em 4 ovos brancos claros manchados de pintas vermelhas. Os ovos são colocados em uma borda rochosa ou no ninho abandonado de algum outro pássaro grande.

SACRE (*Falco cherrug*). Falcão dos desertos é das espécies asiáticas e da Europa oriental. É o melhor capacitado para , além de aves, prear mamíferos.





--Aves nobres de baixo – voo, ou de punho(Açores e Gaviões).

AÇORES (*Accipiter gentilis*). É a ave clássica em baixo voo. Não voam os açores sobre os caçadores e os seus cães não atacam em picado como os falcões postos em altanaria e também não perseguem uma peça que muito se eleve, mas á vista, os açores caçam partindo em perseguição directa desde o punho enluvado do caçador, a braço tornado ou em mão por mão, mas em voo baixo, as suas perseguições são rápidas impetuosas eficientes vencendo todos os obstáculos, em elegantes esquivas com incrível agilidade até alcançarem a presa. Podem caçar em qualquer género de terreno na planície como na montanha, em terreno limpo ou entre arvorados e matagais e tanto caçam pena como pelo.



Devido à cor dos seus olhos, de íris doirada e muito brilhante, que com a idade pode chegar ao vermelho quase rubi, os antigos gregos denominavam esta ave por *asteria*, estrela brilhante, luminoso e cujo vocabulário procede do latino *astur* (astro), o castelhano *astor* antigo e *azor* e o português açor. Atribui-se ao facto da luminosidade dos olhos do Açor o costume de não os ocultar com caparão afim de não menosprezar a beleza do seu brilho na verdade normalmente não se usa em cetraria caparão para os açores.

CARACTERÍSTICAS: - Envergadura 96 cm a 127 cm.
- Peso 600 g o macho a 1.3 kg para fêmeas.
- Longevidade até 30 Anos.



www.falcoeiro.com

GAVIÃO (*Accipiter nisus*). É uma miniatura de Açor. Caça animosamente de perdizes para baixo, sobretudo codornizes.



CARACTERÍSTICAS: - Envergadura 60 cm a 80 cm.
- Peso 150 g o macho a 300 g para fêmeas.
- Longevidade até 10 Anos.

--Aves ignóbeis (algumas Águias, de baixo voo ou de punho).

HARRIS HAWK (*Parabuteo unicinctus*). Habita os desertos do México e Sul dos Estados Unidos. Tem tamanho semelhante ao açor e com leque de predação semelhante a este. A sua grande sociabilidade faz dela a ave mais popular entre os adeptos da cetraria actua tendo agarrado mais adeptos que não podiam abraçar esta arte com espécies tradicionais.

